

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 508 - 1/3

## MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO ALÍVIO DA DOR NO PARTO SOB A ÓTICA DAS MULHERES QUE VIVENCIAM

<sup>1</sup> Jardim, Danúbia Mariane Barbosa  
<sup>2</sup> Gouvêa, Elza Helena  
<sup>3</sup> Brandão, Thalita Franklin Vieira  
<sup>4</sup> Oliveira, Yanna Karla Magalhães de

Os métodos não farmacológicos constituem técnicas utilizadas para reduzir a dor durante o trabalho de parto e são hoje, uma nova realidade vivenciada pelas mulheres. Entre os métodos podemos encontrar a acupuntura; massagens na região lombar; eletrodos de superfície; deambulação; banho de chuveiro ou de imersão; posições; estimulação elétrica transcutânea (TENS); presença do acompanhante; técnicas de relaxamento e respiratórias dentre outras tantas utilizadas com a mesma finalidade. Esses métodos podem ser aplicados de forma combinada ou isolada, e, além de aliviar a dor do parto, podem reduzir a necessidade na utilização de métodos farmacológicos. A utilização desses métodos para alívio da dor vem sendo uma assistência prestada à parturiente que se contrapõe ao modelo de atenção tradicional e permite que a mulher tenha uma participação ativa em seu parto. Mediante esta nova realidade perguntamos: Será que estes métodos são realmente eficazes? Aliviam a dor de forma significativa? Será que aspectos psicológicos influenciam na eficácia destes métodos? Qual o método é o mais eficaz? O trabalho em questão teve como objetivo compreender a vivência o alívio da dor em parturientes que utilizaram métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto e parto. Trata-se de uma pesquisa com a estratégia do estudo de caso de natureza qualitativa, realizado com mulheres que tiveram parto normal utilizando métodos não farmacológicos para alívio da dor. Foram entrevistadas sete mulheres em seus domicílios utilizando um roteiro semi-estruturado, e a construção do texto procedeu-se pautada na Análise de Conteúdo. Após exploração exaustiva do material foram propostas as seguintes categorias empíricas: A) "Aquadural": os efeitos benéficos do banho de chuveiro e imersão na água, B) Liberdade de movimentos no trabalho de parto e

1. Mestranda pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais Enfermeira Obstetra do Hospital Sofia Feldman e Centro de Parto Normal Doutor David Capistrano. Endereço: Rua Estoril, n 41, apt 303 bl 11, São Francisco, BH, cep 31255190 e-mail: [danubiamariane@yahoo.com.br](mailto:danubiamariane@yahoo.com.br)
2. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.
3. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.
4. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 508 - 2/3**

seus benefícios, C) O acompanhante como um instrumento para a vivência positiva do parto, D) Os benefícios das massagens no trabalho de parto, D) Caminhando para um parto com menos dor e E) A bola de Bobath e a vivência das mulheres. Os resultados apontam que a utilização desses métodos proporciona uma redução significativa no número de intervenções, incluindo analgesias e partos operatórios, oferecendo a mulher uma assistência humanizada de forma que o parto torna-se natural e a mesma encontra-se ativa e atuante em todo o processo de parturição. O parto humanizado oferece a mulher um atendimento de qualidade, individualizado, fazendo com que a mesma não se sinta frágil e possa assumir seu papel de mãe diante o nascimento do seu filho, sendo os métodos não farmacológicos uma ferramenta neste processo, promovendo o alívio da sensação dolorosa no trabalho de parto e parto tornando esse momento mais prazeroso e menos temeroso. Diante disso podemos considerar através da análise das entrevistas realizadas nesse estudo que a utilização dos métodos não farmacológicos apresentam eficácia significativa, sendo alguns melhores aceitos que outros. Ao compararmos as medidas de intensidade da dor vivida pelas mulheres antes e após a utilização dos métodos evidenciamos que o banho de chuveiro e a imersão na água proporcionaram um bem estar físico e emocional, aliviando a dor e promovendo conforto durante o parto. A liberdade de movimentos, segundo as entrevistadas contribui para a descida do feto, encaixamento e um melhor controle da dor no trabalho de parto. A utilização da massagem, durante as contrações, auxiliou na promoção do relaxamento muscular diminuindo a sensação dolorosa. A presença do acompanhante escolhido pela parturiente faz com que a mesma sinta-se mais segura, emocionalmente equilibrada, vivenciando o parto de forma mais positiva. Deambular, segundo as entrevistadas, aumenta a dilatação pélvica favorecendo a descida fetal diminuindo o tempo do trabalho de parto e ainda proporcionando sensação de liberdade. Já a bola de Bobath foi o método menos utilizado pelas mulheres e de acordo com os relatos, para algumas, traz insegurança uma vez que têm medo de caírem, já para outras a utilização da bola relaxou e aliviou as contrações quando associada a outros métodos não farmacológicos como o

1. Mestranda pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais Enfermeira Obstetra do Hospital Sofia Feldman e Centro de Parto Normal Doutor David Capistrano. Endereço: Rua Estoril, n 41, apt 303 bl 11, São Francisco, BH, cep 31255190 e-mail: [danubiamariane@yahoo.com.br](mailto:danubiamariane@yahoo.com.br)
2. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.
3. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.
4. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 508 - 3/3

banho de chuveiro. Ao analisarmos o relato de experiência das entrevistadas, concluímos que o banho de chuveiro e a imersão na água foram os métodos não farmacológicos mais utilizados e os que apresentaram maior eficácia no alívio da dor. Mediante do contexto estudado as mulheres devem ser encorajadas a utilizarem as práticas de alívio da dor não farmacológicas uma vez que as mesmas proporcionam efetivamente o alívio da dor favorece a formação de laços afetivos familiares, vínculo mãe/ filho respeitando e respeitam as reais condições fisiológicas da mulher durante o processo de parturição. Conclui-se então que as estratégias não farmacológicas foram realmente efetivas no alívio da dor durante o trabalho de parto e parto sendo as mesmas utilizadas de forma combinada ou isolada.

Descritores: Trabalho de parto, parto, parto humanizado, enfermagem, métodos não-farmacológicos.

1. BALASKAS, J. **Parto ativo: Guia prático para o parto natural**. São Paulo: Ground, 1993.
2. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.
3. DAVIM, R.M.B., Avaliação da efetividade de estratégias não farmacológicas para o alívio da dor de parturientes na fase ativa do período de dilatação no trabalho de parto. Natal, RN, 2007. 100f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio grande do Norte, Natal, 2007.
4. MAMEDE, F.V. **O efeito da deambulação na fase ativa do trabalho de parto**. Ribeirão Preto, SP, 2005. 100f. Tese (Doutorado) – EERP/USP, Ribeirão Preto, 2005.
5. ODENT, M. **A cientificação do amor**. Florianópolis: Saint Germain, 2002.

1. Mestranda pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais Enfermeira Obstetra do Hospital Sofia Feldman e Centro de Parto Normal Doutor David Capistrano. Endereço: Rua Estoril, n 41, apt 303 bl 11, São Francisco, BH, cep 31255190 e-mail: [danubiamariane@yahoo.com.br](mailto:danubiamariane@yahoo.com.br)
2. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.
3. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.
4. Discente de Enfermagem do Centro Universitário – UNA.